

REVISTA INTERFACES E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PESQUISA

Maria Cleci Venturini (UNICENTRO/PPGL)

Assumimos, [...] as diferenças entre conhecimentos e destacamos que, contraditoriamente, a gênese do que seja conhecimento não se altera e nela/por ela instaura-se e funcionam implicações em relação ao SABER, adquirido, vivenciado, reproduzido, transformado ou como destaca Pêcheux (2002, p. 34) como coisa a saber [...]. (Venturini, 2023, p. 247)

Iniciamos o texto de apresentação deste número da Revista Interfaces, destacando a produção do conhecimento e a sua gênese, que não se altera, apesar das distintas definições de conhecimentos, decorrentes da inscrição do sujeito em diferentes domínios do saber, que encaminham para o que se busca saber e pelas filiações que vêm dos modos como inscrevemos o conhecimento em diferentes áreas. Essa inscrição tem relação com as palavras, que determinam os diferentes domínios, já que, de acordo com Petri (2020) a palavra ‘puxa’ palavras, constituindo redes de memória e efeitos de sentido, sinalizando que as ‘palavras’ não são neutras.

Vale destacar, ainda, a partir de (Bacherlard, 1996, p. 13-14) que “uma hipótese científica que não esbarra em nenhuma contradição tem tudo para ser uma hipótese inútil. Do mesmo modo, a experiência que não retifica nenhum erro, que é monotonamente verdadeira, sem discussão para que serve? O que nos diz o cientista vem ao encontro das pesquisas na pós-graduação, que partem de teorias e se inscrevem em domínios distintos do conhecimento, mas nem sempre reafirmam o ‘já dado’ e nem defendem teses pautadas em verdade. O objetivo de uma pesquisa ou de uma escritura, seja um texto para ser publicado em um periódico ou uma dissertação ou tese, é trazer o novo dentro do já existente, discutindo e apresentando deslocamentos, colocando questões.

A Revista Interfaces é uma das contribuições da pós-graduação em Letras, da UNICENTRO e objetiva colocar em suspenso pressupostos teóricos de diferentes vertentes, dando visibilidade a pesquisas concluídas (mas não-fechadas) e às que se encontram em andamento. Diante disso, aceitamos contribuições de doutores, doutorandos e mestres, buscando contribuir com o processo de produção o conhecimento, tendo em conta que a cada vez que o sujeito ‘para’ para escrever, ele precisa ampliar leituras, propor questões e, especialmente, ‘desconfiar’ do que já posto como conhecimento já construído.

Insistimos que, para ‘desconfiar’ é preciso pesquisar, sustentar o dizer, ancorar em pesquisas já produzidas, respeitar a autoria e os seus pares, dando a cada um o seu lugar. E como assevera Petri (2020) a palavra ‘pode’ muito, pois ela inscreve o sujeito em formações ideológicas e o conhecimento em diferentes domínios. A razão de ser de um periódico, portanto, é produzir conhecimento e a Revista Interfaces persegue esse objetivo, ampliando as possibilidades de

publicação de pesquisadores já consolidados e os que buscam consolidar-se.

Abrimos essa edição com o artigo de Pedro Anácio Camarano, que considerando o pensamento de Michel Foucault, buscar responder a seguinte questão de pesquisa: Como tratar a “identidade” enquanto objeto da Análise do Discurso com Foucault? Para respondê-la recorta enunciados da psiquiatra e escritora Natalia Timerman, do historiador Jones Manoel e das cantoras Naiara Azevedo e Linn da Quebrada. Os resultados apontam para a possibilidade de conceber a noção “identidade” como efeito de sentido produzido pela e na linguagem; como resultado de a arquitetura de uma construção padronizada pautada em relações de poder e resistência; como funcionamento dentro de jogos de verdade, que dão visibilidade a vozes sociais coletivas, instaurando no processo de subjetivação um possível efeito de Eu.

Davi Gonçalves e Gabriel Machado analisam os personagens Norman e Norma Bates, representados na série Bates Motel (CUSE, 2013-2017) e buscam identificar as construções desses personagens em uma adaptação em formato diferente de outras obras do mesmo autor e características que não são apenas uma alusão ao material original, mas sim uma marca que possibilitam olhar de modo distinto a história das personagens. Os autores filiam à Teoria da Adaptação e a partir dessa teoria discutem e mostram como as adaptações não se definem pela fidelidade ao material original, constituindo-se como uma obra à parte com características próprias e, também, originais.

Em “Notas sobre a dualidade de caráter no conto ‘O Negro Bonifácio’, João Cláudio Arendt e Hellen Carla Cesário destacam que se trata de um dos contos mais impactes presentes na obra Contos Gauchescos, de João Simões Lopes Neto. Os pesquisadores recortam a temática da dualidade de caráter, embasando as discussões na ideia de Antonio Candido (1987) de que a literatura possui uma função humanizadora,

ao colocar o leitor em contato com o bem e o mal que são intrínsecos ao ser humano. O aporte crítico sobre a obra simoniana advém, especialmente, de Augusto Meyer (1943) e de Flávio Loureiro Chaves (2001).

Gilmar de Azevedo, Ivânia Campigotto Aquino e Milena Taliza Cazzonato analisam as obras literárias e cinematográficas Memórias Póstumas de Brás Cubas ([1881] 2008), de Machado de Assis (1839-1908) e Memórias Póstumas (2001), de André Klotzel (1954-)n destacam a relação intertextual entre elas e os elementos mobilizados na adaptação do texto literário para o audiovisual. O embasamento teórico deste artigo advém de Foucault (1996); Genette (2006); Maingueneau (2005), Hutcheon (2013); Clüver (2011) e Ramazzina-Ghirardi (2022).

No texto Mesclas genéricas em Ovídio, Epistulae Heroidum XVI-XVII, Matheus Trevizam e Sofia Morais Coelho objetivam mostrar que o poeta, com muita frequência, misturou os gêneros poéticos em suas obras, como na erotodidaxis e na própria produção das Epistulae Heroidum, em que o elemento elegíaco se junta à poesia didática e à epístola, respectivamente. Das Epistulae Heroidum, são analisadas as cartas XVI e XVII, que apresentam a correspondência entre Páris e Helena. De acordo com os autores, na trama conjunta dessas duas cartas, como já fizera em outras obras anteriores, Ovídio realiza a mescla genérica, unindo à estrutura e aos temas epistolográficos tópoi elegíacos como o do seruitium amoris, o do diues amator, o do fides et foedus etc.

O artigo de Fernanda Seidel Bortolotti e Cibele Krause-Lemke buscam analisar a Educação Básica no Brasil, investigando os limites e possibilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) a respeito da variação de repertórios linguísticos. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica que aponta para avanços na tentativa de eliminar o termo EFL (English as a Foreign Language, ou Inglês como Língua Estrangeira), que

encaminha para o efeito de sentido de que há um falante nativo que é detentor da língua. A substituição de EFL por e ELF (English as a Lingua Franca, ou Inglês como Língua Franca), segundo as autoras supervaloriza uma língua e marginaliza outras línguas.

O artigo intitulado A consciência como meio emancipador da figura feminina: o existencialismo nos contos ‘Amor’, ‘A imitação da Rosa’ e ‘Os laços de família, de Clarice Lispector objetiva investigar a representação feminina e o lugar ocupado pela mulher na sociedade. Gabriela Rodrigues dos Santos sublinha, também, questiona o modo de acesso à consciência de sua condição de “ser no mundo”, perguntando se esse acesso contribui para a emancipação feminina. A análise dos contos se embasa tanto em conceitos da Teoria da Literatura quanto em teorias sociológicas e filosóficas, destacando a perspectiva existencialista de Jean Paul Sartre. A autora sublinha que os contos que constituem o corpus deste artigo tratam das relações humanas, pautadas nas intersubjetividades e na alteridade, e, neste sentido, possibilitam a investigação do modo como o processo epifânico do despertar da consciência mostra-se como algo decisivo para as mulheres se autodescobrirem.

Jéfferson Balbino e Tania Scoparo, no texto “Teledramaturgia e Literatura no Ensino: a adaptação de Riacho Doce para a televisão”, objetiva investigar como a adaptação televisiva de Riacho Doce pode ser utilizada no ensino de literatura. Destaca, ainda, que é notório o alcance sociocultural que a teledramaturgia tem junto aos telespectadores brasileiros. O autor cita estudiosos da área, tais como Renato Ortiz, Silvia Helena Simões Borelli e José Mário Ortiz Ramos (1991), Douglas Kellner (2001) e Sandra Reimão (2004), para sustentar que a teledramaturgia não é somente um produto mercadológico e de entretenimento, pois agrega o social e o cultural em seu cerne.

Raquel de Mello Soares, destaca em seu artigo “O fim do mundo é necessário: uma análise do conto ‘O cometa’, de W.E.B. Du Bois

que faz parte do senso comum a associação do fim do mundo ao que é assustador e deve ser evitado a todo custo. A autora sinaliza que se colocamos essa ideia sobre outra ótica e em outro contexto, pode muito bem ser uma solução, uma resposta. Essa é a proposta principal do pensamento Afropessimista, que aparece fortemente no trabalho do escritor W. E. B Du Bois.

Em “Paisagens linguísticas: a diversidade multilíngue no centro de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Marlon da Fonseca Misceno Araujo, Karen Letícia Bueno da Silva e Ana de Nazaré Egas Praia objetivam pensar em como se dá na paisagem linguística da região central de Santa Maria, município localizado no interior do Rio Grande do Sul, a presença de línguas estrangeiras e como se apresentam os empréstimos idiomáticos entre essas línguas e o português brasileiro. Para isso, realizam o levantamento do *corpus*, considerando alguns nomes de estabelecimentos comerciais localizados no Calçadão de Santa Maria e nas ruas Floriano Peixoto, Dr. Alberto Pasqualini e Acampamento. A pesquisa demonstrou que a pluralidade linguística é um fator sociocultural, que permeia o cotidiano dos sujeitos que circulam pelo espaço plurilíngue. Desse modo, nas vias públicas de Santa Maria há registros de encontros entre o contexto brasileiro, mais especificamente gaúcho, e o meio exterior, indo além das fronteiras administrativas que definem o território nacional.

Caroline Larrañaga e Taíse Simioni participam dessa edição da Revista Interfaces com o artigo “Leitura de imagem: possibilidade de construção de uma base para o letramento visual na escola” e discutem a possibilidade de sistematização de leitura do texto imagético em sala de aula a partir do desenvolvimento de estratégias pertinentes a essa finalidade. As autoras destacam que a imagem pode ser um material importante para leituras e para a construção de diferentes sentidos pelos alunos, orientando a discussão sobre estratégias e

possibilidades de leitura de imagem pautadas nos elementos básicos da linguagem visual (Dondis, 2015). A partir de tal retomada teórica, as autoras buscam relacionar os pressupostos teóricos sobre a leitura de às possibilidades em sala de aula.

De acordo com Níncia Cecília Teixeira, a decolonização do conto de Cinderela envolve uma revisão crítica da narrativa tradicional para dismantelar as estruturas coloniais presentes no conto. Este processo inclui a análise da representação cultural, das relações de poder e dos papéis de gênero perpetuados pelo conto. A Cinderela, como figura central, é frequentemente retratada como submissa e dependente de uma figura masculina para alcançar a felicidade. Este estereótipo é reforçado pela presença de uma madrasta má e de irmãs invejosas, que simbolizam a vilanização de personagens femininas rivais. Nesta pesquisa, Níncia Teixeira propõe uma reinterpretação que valorize a diversidade cultural e desafie os papéis de gênero tradicionais. A releitura de Cinderela sob uma perspectiva decolonial também permite a inclusão de elementos culturais de diferentes tradições, enriquecendo a narrativa e promovendo uma visão mais inclusiva e equitativa.

Tácia Rocha, objetiva, no artigo “Movimentos de contraconduta feminista em ‘Onde nascem os fortes’” (Globo, 2018: metodologia e resultados de uma tese”, traçar o fio condutor das inquietações e dos principais resultados obtidos em pesquisa de doutorado. A pesquisa discutiu o modo como são instituídas as técnicas de si feministas das personagens femininas, no/pelo exercício do “dispositivo da masculinidade sertaneja”, operando pelas estratégias discursivas da brasilidade “nordestinizada”. A autora descreve, em sua pesquisa, o diálogo teórico-metodológico estabelecido entre os Estudos Discursivos Foucaultianos, teorias do cinema, da televisão e da telenovela, história cultural do Nordeste e os feminismos, a operacionalização das ferramentas

de análise e os resultados da tese. As análises indicaram que o funcionamento do referido dispositivo deu a ver como as linhas de força e de subjetivação produzem as subjetividades das personagens femininas, a partir de relações de sujeição; as práticas de si das personagens podem ser: opressivas, libertadoras ou possibilitarem o exercício ético-moral de si.

Em “Cidade e patrimônio: traços de linguagem”, Ana Luiza Artiaga da Mota pauta-se no estudo teórico e analítico da materialidade simbólica, discursiva da cidade, que é compreendida, enquanto discurso, conforme (ORLANDI, 2004). O trabalho se inscreve no campo teórico da Análise de Discurso cunhada por M. Pêcheux, na França, e desenvolvida por Orlandi, no Brasil. O corpus é constituído pela linguagem verbal e imagem sobre o discurso do Centro Histórico da cidade de Cáceres-MT, tombado em 2010, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN. Para tanto, abre-se, nesta reflexão, a interface com a Sociologia, Arquitetura, História entre outras áreas de saberes. A questão incide, em compreender, neste trabalho, pelo movimento da interpretação, as relações de sentido, entre sujeito/cidade/patrimônio cultural.

Célia Bassuma Fernandes e Elenir Guerra discutem o imaginário em torno do sujeito surdo na constituição dos dicionários de Libras publicados em 2001 e 2009, a partir das designações ‘informante’ e ‘colaborador’. Com base na Análise de Discurso de linha francesa, articulada à História das Ideias Linguísticas, o estudo analisa como essas designações inscrevem o sujeito surdo em diferentes posições discursivas, atravessadas por formações ideológicas específicas. Ao interpretar recortes dos elementos pré-textuais sobre as equipes editoriais das duas obras, observa-se que os sentidos atribuídos aos sujeitos surdos são historicamente determinados e refletem disputas em torno da autoria e da legitimidade do saber sobre a Libras. A análise mostra que, embora o deslocamento da designação de ‘informante’

para ‘colaborador’ represente uma tentativa de valorização simbólica da participação surda, ainda persiste a desigualdade na constituição do conhecimento lexicográfico. O trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a forma de designar o surdo do sujeito-surdo no processo de gramatização da Libras.

Referências

BACHERLARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Contribuição para a psicanálise do conhecimento. Trad. De estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni Orlandi. Campinas, SP: Pontes Editores, 2002.

PETRI, Verli. *O que pode uma palavra?* Reflexões sobre a história da palavra dicionarizada produzindo efeitos de sentidos na contemporaneidade, p.37 – 62. In: PETRI, Verli. GUASSO; Kelly; COSTA, Thais. FREITAS, Francine de. Org. *Dicionários em análise: palavra, língua, discurso*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

VENTURINI, Maria Cleci. A produção do conhecimento em museus; um estudo preliminar sobre o Museu do Holocausto. In VENTURINI, Maria Cleci e LACHOVSKI, Marilda. *Museus, memoriais e arquivos: a língua na história*. Campinas, SP: Pontes editores, 2023, p. 245-267.